

## A REPRESENTAÇÃO DO ESCRAVO NO FILME “O MILAGRE DAS ÁGUAS” (1987) E SUA RELAÇÃO COM A NOSSA SENHORA APARECIDA

Mariana Valentini Rodrigues (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Vanda Fortuna Serafim (Orientador), e-mail: [marivalentini.r@gmail.com](mailto:marivalentini.r@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Departamento de História

**Palavras-chave:** representação, escravo, Nossa Senhora Aparecida.

### Resumo:

O presente resumo tem como objetivo compreender brevemente como é construída uma “representação” do escravo por meio do filme “O milagre das águas” (1987), dirigido por Ronoaldo Pelaquim e Marcos J. Jorge. Pensando que a produção é ligada a instituição católica, com fins evangelizadores, observamos que o escravo é retratado de forma alegre, sorridente e entoando cantos à Nossa Senhora Aparecida, do qual é devoto. Vemos, portanto, uma “representação” do escravo, do século XVIII, realizada pela personagem de Pai José, no século XX. Parte-se enquanto aporte teórico de “representação”, de Roger Chartier (1989). Para pensarmos a fonte enquanto objeto da História das Religiões e Religiosidades, partimos dos debates de Mircea Eliade (1992) e Maria Lucia Montes (2013). Metodologicamente utilizamos as discussões de Marcos Napolitano (2008), o qual apreende a obra cinematográfica enquanto uma representação da realidade na qual está inserido, onde é histórica e socialmente construída.

### Introdução

Para realização do projeto, foi utilizado como fonte o filme brasileiro ‘O Milagre das Águas’, do ano de 1987, com direção de Ronoaldo Pelaquim e Marcos J. Jorge. O filme se passa em 1904 e retrata a história de um senhor paraplégico chamado José e seu filho João. Pai e filho decidem realizar uma viagem à cidade de Aparecida do Norte e durante o trajeto é narrada a história de Nossa Senhora Aparecida. As narrativas da santa, bem como seus milagres, inspiram a criatividade do menino, que passa a enxergar tudo que lhe é contado. Um detalhe especial, e que faz a diferença no filme, é o fato da escravidão existente no período da aparição da imagem, fato histórico este que é até então desconhecido pelo garoto. A compreensão da forma como o filme representa a figura do escravo e sua relação com Nossa Senhora Aparecida, passa a ser o objetivo geral para elaboração da nossa pesquisa.

## Materiais e métodos

Como aporte teórico, trabalhamos com a “representação” de Roger Chartier em sua obra “O mundo como representação” (1991). O autor apresenta várias proposições que articulam de maneira nova os recortes sociais e as práticas culturais, como as subjetividades das representações, que segundo Chartier (1989) “se ligaria uma outra história dedicada aos discursos e situada à distância do real”, como percebemos nas cenas em que os escravos entoam cantos sorridentes à Nossa Senhora Aparecida, e excluindo qualquer imagem ligada ao que de fato foi a escravidão e o modo como o negro era tratado.

Para compreensão da fonte como objeto da História das Religiões e Religiosidades, partimos da discussão de Maria Lucia Montes (2013) em seu capítulo “As figuras do sagrado: entre o público e o privado”, no século XX a igreja passou a perder adeptos, onde estes começavam a buscar respostas em outras religiões. Houve então a necessidade de “reconquistar” esses fiéis, buscando nas linguagens contemporâneas, sua resposta para a evangelização. Temos assim, um contexto histórico no meio das religiões, em que o filme “O milagre das águas” (1987) está inserido. Uma época em que se tem a Igreja católica perdendo adeptos, por já não se sentirem mais representados por esta, assim como o crescimento de outras religiões, onde os fiéis buscavam conforto e resposta que já não tinham na Igreja católica. Temos ainda Mircea Eliades (1992) com sua obra “O sagrado e o profano”, onde é possível analisar os milagres realizados por Nossa Senhora Aparecida, através da “hierofania”, termo este apresentado pelo autor que, designa toda manifestação do sagrado.

Metodologicamente, utilizamos o debate de Marcos Napolitano (2008) em sua obra “A história depois do papel”, em que o autor afirma que, mesmo que o historiador tente manter os itens técnicos fora da análise, para que seu trabalho não se confunda com a de um crítico, por exemplo, estes se fazem necessário, sob pena de enviesar a análise. Tendo em vista que a narrativa fílmica é dirigida por um padre, a obra de Napolitano (2008) nos ajuda na análise de tal fonte, pois o autor aponta que, conhecer o diretor e a forma como ele trabalha, facilita a compreensão da obra cinematográfica; da intenção do diretor e/ou do patrocinador do filme, e o seu possível público alvo. As referências que os receptores obtêm, serão fundamentais para compreensão do que a produção do filme quer passar, porém cada pessoa a receberá de uma forma, pois cada um interpreta de uma maneira.

## Resultados e Discussão

A obra cinematográfica “*O milagre das águas*” (1987), nos faz buscar compreender os milagres concedidos por Nossa Senhora Aparecida aos

escravos, como por exemplo, o milagre concedido à um escravo, citado no filme. Esse escravo passa pela imagem, com algemas e carregado pelo seu feitor. Pede permissão para orar diante à santa e lhe é concedido tal desejo. O escravo então suplica para que Nossa Senhora o salve daquela condição, e no mesmo instante as algemas se quebram e Zacarias é libertado.

A compreensão da contribuição do escravo para a popularização e devoção à santa, tanto espiritualmente quanto materialmente, é possível através do filme, com a construção da capela. A popularidade da santa que fez os peixes “aparecerem” no rio, aumentava a cada dia e a casa de Filipe Pedroso – um dos pescadores a encontrar a imagem – já não comportava mais a fé dos moradores e nem dos viajantes que, fazia da capela improvisada parada obrigatória. Com isso, se fez preciso a construção de uma capela maior, que comportasse todos aqueles fiéis que ansiavam por um milagre.

Como mencionado, os escravos ficaram encarregados por tal construção, representado no filme de forma exageradamente gratificante, justificado pelo amor e devoção à santa, como podemos perceber na música cantada por um escravo durante o longa-metragem que diz: “Do negro vem a força, do negro o suor (...) de pedra sobre pedra, o templo vai nascer (...) é negra minha pele, é grosso meu suor. É negra a cor da santa, é santo o meu amor”.

Ao longo da narrativa fílmica, observamos também discussões pertinentes que, se fazem necessárias em nossas análises, como um dos diálogos das personagens José e seu filho João, onde este último questiona sobre a escravidão e seu pai responde em um momento como sendo “coisa do tempo”.

O filme “O Milagre das Águas” (1987), abrange mais do que a história que boa parte da população conhece sobre Nossa Senhora Aparecida. Ele garante ao negro, um papel importante, com grande destaque e forte relação com a santa. Trabalhar o negro em um filme católico, se faz necessário para melhor compreendermos a visão deste último em relação ao primeiro.

## Conclusões

Com base nos estudos realizados podemos concluir que, o longa-metragem nos transmite o contentamento e alegria dos negros em relação à estética da santa, acreditando que a imagem veio de fato com o propósito de transformação nos pensamentos e atitudes da época em relação aos escravos, como a abolição. Percebemos tal satisfação, através das letras entoadas no filme, onde estas são interpretadas pelos próprios escravos.

## Agradecimentos

Para a realização do projeto que acabo de concluir, foram necessárias as mais diversas ajudas que, deixo aqui de forma sucinta os meus sinceros e breves agradecimentos.

Agradeço à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanda Fortuna Serafim, por ter me aceitado no laboratório e me guiado na elaboração da pesquisa, sempre disposta a contribuir com meu crescimento profissional. Toda gratidão também, aos membros do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades, que muito bem me acolherem e contribuíram em meu projeto sempre que possível, em especial à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Solange Ramos de Andrade que, coordena o laboratório junto à minha orientadora. Por fim e não menos importante, agradeço à Fundação Araucária, por ter me financiado neste ano, onde foi possível maior dedicação para elaboração da pesquisa que aqui apresento.

## Referências

CHARTIER, R. O mundo como Representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 172-191, 1991 ed: Annales, 1989

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**: A essência das religiões. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1992.

MONTES, M L. As figuras do sagrado: Entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia (Org). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo. Coleção Agenda Brasileira. Claro Enigma, 2013. p. 64 – 170.

NAPOLITANO, M. **Fontes audiovisuais: a história depois do papel**.

In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 235-289.

**Fonte**: O MILAGRE DAS ÁGUAS. Direção de Ronoaldo Pelaquin e Marcos J. Jorge. Roteiro de Ronoaldo Pelaquin. São Paulo. Produzido por Redemptor Produções e Verbo Filmes. Dist. Embrafilme - Empresa Brasileira de Filmes S.A. 1987. 1:25:50.